

Mulheres e álcool: padrão de consumo e fatores associados

Women and alcohol: consumption standard and associated factors

Eukália Pereira da Rocha¹ • Claudete Ferreira de Souza Monteiro² • Jaqueline Carvalho e Silva Sales³
Lorena Uchoa Portela Veloso⁴ • Fernando José Guedes da Silva Junior⁵ • Thiago Alberto de Souza Monteiro⁶

RESUMO

Objetivo: Analisar o padrão de consumo do álcool e fatores associados em mulheres. **Método:** Estudo transversal, com 305 mulheres na faixa de 20 a 59 anos, atendidas em unidades básicas de saúde em Teresina/Piauí/Brasil. Utilizou-se Escala Alcohol Use Disorders Identification Test para identificar o padrão de consumo do álcool e questionário para variáveis sociodemográficas, de saúde e hábitos de vida, com coleta de maio a junho de 2019 e analisados pelo software Statistical Package for the Social Science, versão 20.0. **Resultados:** A prevalência de álcool foi 34,4%, índice de binge drink de 63,8%. O padrão de consumo mostrou que 84,9% apresentaram baixo risco/ abstinentes, 11,1% uso de risco, 1,3% uso nocivo e 2,6% possível dependência. Houve associação entre o consumo de álcool com escolaridade, violência e discriminação. **Conclusão:** Alta prevalência associada a fatores como violência, discriminação e escolaridade, requer maior atenção às mulheres usuárias de álcool.

Palavras-chave: Mulheres; Abuso de álcool; Atenção primária à saúde; Fatores de risco.

ABSTRACT

Objective: To analyze the pattern of alcohol consumption and associated factors in women.

Method: Cross-sectional study, with 305 women aged 20 to 59 years, attended at basic health units in Teresina / Piauí / Brazil. The Alcohol Use Disorders Identification Test Scale was used to identify the pattern of alcohol consumption and a questionnaire for sociodemographic, health and lifestyle variables, collected from May to June 2019 and analyzed using the Statistical Package for the Social Science software, version 20.0. **Results:** The prevalence of alcohol was 34.4%, with a binge drink rate of 63.8%. The consumption pattern showed that 84.9% had low risk / abstinent, 11.1% risky use, 1.3% harmful use and 2.6% possible dependence. There was an association between alcohol consumption with schooling, violence and discrimination.

Conclusion: High prevalence associated with factors such as violence, discrimination and education, requires greater attention to women who use alcohol.

Keywords: Women; Alcoholism; Primary Health Care; Risk factors.

NOTA

1. Graduanda em enfermagem pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), Curso de Enfermagem. Endereço: Campus Ministro Petrônio Portella, SG 11-Bloco Enfermagem-I-ninga, Teresina - PI, 64049-550, Brasil. Email: eukaliarocha@yahoo.com.br
2. Professora doutora da Universidade Federal do Piauí, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Endereço: Campus Ministro Petrônio Portella, SG 12 - Ininga, Teresina - PI, 64049-550, Brasil. Email: claudetefmonteiro@ufpi.edu.br
3. Professora doutora da Universidade Federal do Piauí. Endereço: Campus Ministro Petrônio Portella, SG 12 - Ininga, Teresina - PI, 64049-550, Brasil. Email: jaqueline-carvalho@uol.com.br
4. Doutora em enfermagem pela Universidade Federal do Piauí. Docente do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí. Endereço: Rua Olavo Bilac, 2325 - Centro, Teresina - PI, 64015-017, Brasil. Email: lorenaupveloso@gmail.com
5. Professor doutor da Universidade Federal do Piauí. Pós-Doutorado em Enfermagem pela Universidade Federal de São Carlos. Docente do Mestrado Profissional em Saúde da Família (UFPI). Endereço: Campus Ministro Petrônio Portella, SG 12 - Ininga, Teresina - PI, 64049-550, Brasil. Email: fernandoguedesjr@gmail.com
6. Cirurgião Dentista pelo Centro Universitário (Uninovafapi). Especialista em Saúde da Família e Ortodontia pela Uninovafapi. Cirurgião dentista da Estratégia Saúde da Família do município de Timon-MA. Endereço: Rua Vitorino Orthiges Fernandes, 6123- Uruguai, Teresina - PI, 64073-505, Brasil. Email: thimon20@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O uso problemático de álcool é considerado um desafio social e econômico, tanto no cenário brasileiro quanto em outros países, ocupando o primeiro lugar mundialmente entre as substâncias psicoativas mais consumidas, figurando em ambos os sexos. Esse uso é considerado um problema de saúde pública, com repercussões na saúde física e mental dos usuários, nas suas relações familiares e gerando impacto socioeconômico⁽¹⁾.

As mulheres se tornam mais vulneráveis ao uso de bebida alcoólica quando comparadas aos homens, devido variações antropométricas, como a maior proporção de gordura corporal, além de diferenças no metabolismo hepático do álcool. Dessa forma, são mais susceptíveis aos estados de alcoolismo e possível dependência⁽²⁾.

Essa conduta vem com a prática do *binge drinking*. De acordo com o *National Institute on Alcohol and Alcoholism* (NIAA) a quantidade de álcool que determina esse padrão é de cinco ou mais doses em uma única ocasião por homens ou quatro ou mais por mulheres, desconsiderando a frequência de uso⁽³⁾.

Quanto aos fatores que favorecem o consumo entre as mulheres está o início na adolescência, muitas vezes para vivenciar situações prazerosas, ou por serem mulheres que passaram por experiências de discriminação, vivência de perdas, agravos físicos e psicológicos que possuem relação direta com o uso abusivo de álcool⁽⁴⁾.

Entre muitas situações ligadas ao álcool estão as violências, com destaque para a violência entre parceiros íntimos (VPI), na qual a mulher busca no álcool válvula de escape ou para esquecer situações traumáticas⁽⁵⁾. Esse envolvimento da mulher com o alcoolismo faz surgir o estigma e preconceito que dificulta sua busca por tratamento. Nesse sentido, ressalta-se a importância do fortalecimento da rede de atenção em saúde para acolher e dar suporte a população feminina em situação de dependência química, bem como ser uma rede capacitada para o contato com a usuária que busca o serviço.

A atenção primária em saúde é um dos principais meios de atendimento aos usuários de substâncias psicoativas como o álcool. Portanto, este nível de atenção em saúde deve possuir competências para prevenção do uso abusivo de álcool, implantando práticas educativas e terapêuticas, além de identificar precocemente usuários em situação de risco para uso de álcool⁽⁶⁾.

Diante dessa problemática, o objetivo deste estudo foi analisar o padrão de consumo do álcool e fatores associados em mulheres.

METODOLOGIA

Estudo epidemiológico, transversal, realizado em Teresina/Piauí/Brasil. A pesquisa foi desenvolvida a partir do projeto “Impacto de intervenções para uso de dro-

gas, sintomas depressivos, ansiosos e comportamento suicida na população adulta de Teresina” (Processo: 305571/2017-6 - Chamada CNPq N° 12/2017 - Bolsas de Produtividade em Pesquisa – PQ), desenvolvido junto às 26 Equipes da Estratégia Saúde da Família.

A população fonte constou de 14.062 indivíduos, na faixa etária de 20 a 59 anos, cadastrados no sistema de informação e-SUS. Para o cálculo amostral levou-se em consideração uma prevalência presumida de uso de álcool entre a população adulta de 50%, nível de confiança de 95% e erro máximo de 5%, obtendo-se 374 indivíduos a serem entrevistadas. Por tratar-se somente de levantamento entre mulheres, da amostra pesquisada 305 eram mulheres. Como critério de inclusão foi considerado pesquisar somente as mulheres, totalizando 305 participantes. Como critérios de exclusão: participantes com problemas de audição e/ou dicção, que dificultassem a transmissão clara das informações da pesquisa.

A coleta de dados foi realizada entre maio a julho de 2019, com os instrumentos: Escala Alcohol Use Disorders Identification Test (AUDIT) e um questionário estruturado e multidimensional, para aspectos sociodemográficos, condições de saúde e hábitos de vidas, elaborado especificamente para a pesquisa.

Para a análise de dados, realizou-se processo de dupla digitação, utilizando-se planilhas do Software Microsoft Excel e posteriormente exportados e analisados no software Statistical Package for the Social Science (SPSS), versão 20.0. Na caracterização da amostra utilizou-se estatísticas descritivas. Para verificar associação entre as variáveis qualitativas foi utilizado o teste qui-quadrado (χ^2). A força das associações entre as variáveis foi aferida pelo odds-ratio (OR) e intervalos de confiança (IC 95%). Para o estudo das associações entre as variáveis quantitativas, utilizou-se o coeficiente de correlação de Spearman. Em todas as análises adotou-se nível de significância de 0,05.

As participantes assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e foram observados os demais aspectos éticos da Resolução n° 466 de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Pesquisa. O estudo foi aprovado em Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí (parecer n° 2.404.139).

RESULTADOS

Os dados mostraram que as mulheres estavam, em sua maioria, na faixa etária de 30 a 39 anos (36,7%), com companheiro, em convívio mesmo lar (63,9%), com mais de 10 anos de estudo (60%), com filhos (86,2%), da raça parda (62%), classe econômica E (83,6%), sem trabalho (59,3%), com religião (92,1%). Observou-se história de violência (21,6%) e discriminação (17,4%).

Das 305 mulheres pesquisadas, 105 informou consu-

mo de álcool nos últimos 12 meses, apresentando uma prevalência estimada em 34,4%, com uso em “binge” de 63,8% (n=67).

Quanto ao padrão de consumo de álcool, 84,9% das participantes observou-se padrão de baixo risco ou abstinência, 11,1% uso de risco, 1,3% uso nocivo e 2,6% possível dependência.

Entre os fatores associados ao consumo de álcool pelas mulheres está a escolaridade. Mulheres com até 10 anos de estudo tiveram proporções maiores de consumo de risco, nocivo e possível dependência quando comparadas às que informaram mais de 10 anos de estudo (p=0,005). A violência e discriminação também mostrou associação com consumo de álcool. Mulheres que relataram ter sofrido algum tipo de violência (p=0,003) ou discriminação em algum momento da vida (p=0,003) são mais propensas ao consumo de álcool (Tabela 1).

Na comparação de médias obtidas na aplicação do AUDIT, somente houve diferença de médias estatisticamente significativas para variáveis: estado civil (p= 0,025) e histórico de violência (p=0,032) (Tabela 2).

DISCUSSÃO

As variáveis sociodemográficas caracterizam o grupo de mulheres na faixa adulta jovem, do lar com companheiro, filhos, raça parda, com religião, com pouco mais de 10 anos de estudos, sem trabalho e pertencentes a menor classe econômica do país - E. Mostra também presença de violência e discriminação. Essa caracterização vem sendo apresentada por outros estudos, chamando atenção para grupos nessa faixa etária, com pouca escolaridade, relatos de violência e discriminação^(7,8).

A OMS tem alertado para o avanço do consumo do álcool em todo o mundo. Destaca que 43% da po-

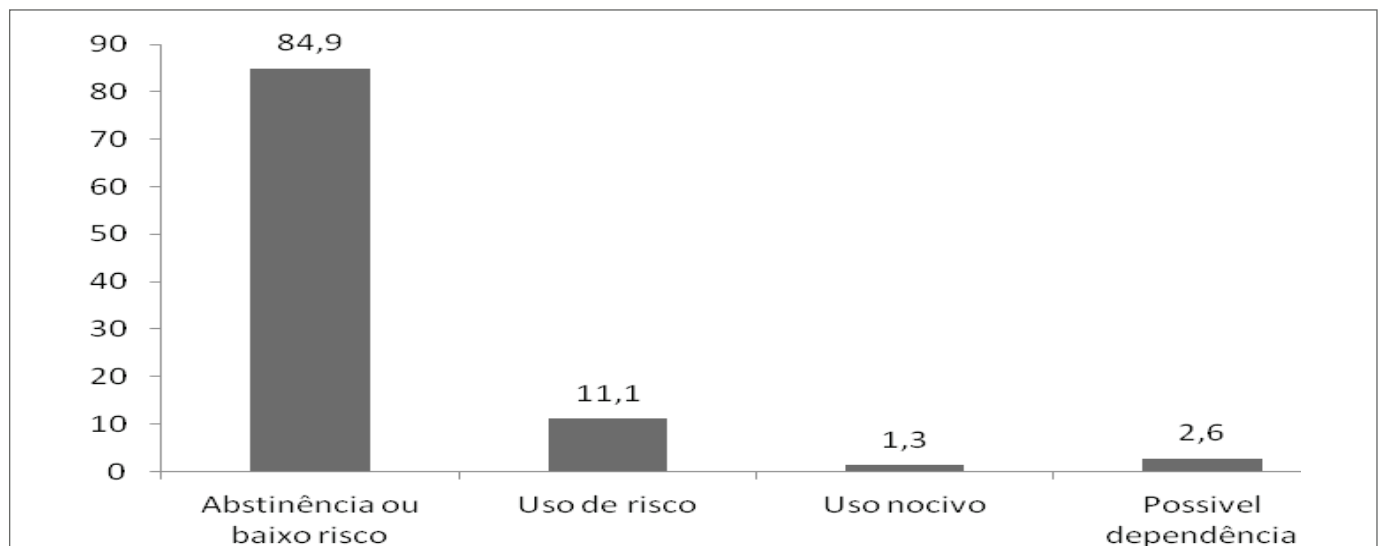


FIGURA 1 – Padrão de consumo de álcool da amostra. Teresina/PI. Brasil, 2019.

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

TABELA 1 – Fatores associados ao padrão de consumo de álcool entre mulheres. Teresina/PI. Brasil, 2019.

Variáveis	Padrão de consumo de álcool				p*
	Abstinência ou baixo risco n(%)	Uso de risco n(%)	Uso nocivo n(%)	Possível dependência n(%)	
Escolaridade					
Até 10 anos de estudo	87 (34,9)	19 (63,3)	4 (100,0)	6 (75,0)	0,005
Mais de 10 anos de estudo	162 (65,1)	11 (36,7)	- (0,0)	2 (25,0)	
História de violência					
Sim	48 (18,5)	13 (38,2)	1 (25,0)	4 (50,0)	0,003
Não	211 (81,5)	21 (61,8)	3 (75,0)	4 (50,0)	
História de discriminação					
Sim	40 (15,4)	7 (20,6)	2 (50,0)	4 (50,0)	0,003
Não	219 (84,6)	27 (79,4)	2 (50,0)	4 (50,0)	

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

* Teste do Qui quadrado de Pearson

pulação são bebedores atuais (consumiram nos últimos 12 meses), com média de 6,4 L de álcool puro. Chama também atenção para o fato de que embora a forte influência das políticas de prevenção tenha levado a uma diminuição no nível global de mortes e morbidade atribuíveis ao álcool, computa-se ainda um significativo ônus global de doenças atribuíveis ao seu consumo, cujo impacto para a morbidade, mortalidade e incapacidades está presente em todo o mundo. Para o Brasil, mostra associação do álcool com altos índices de cirrose hepática, acidentes de trânsito, câncer (entre homens e mulheres em 2016). Especificamente sobre os transtornos relacionados ao uso do álcool, estima-se que 4,2% (6,9% entre homens e 1,6% entre mulheres) dos brasileiros preenchem critérios para abuso ou dependência⁽⁹⁾.

A prevalência do consumo de álcool nos últimos 12 meses levantada no estudo é considerada alta (34,4%). Chama atenção o uso em “Binge” (63,8%). Modo de beber considerado de risco à saúde devido ao elevado percentual de álcool ingerido em curto espaço de tempo – beber em *binge* é considerada a ingestão de 5 doses ou mais, no caso de homens, e 4 doses ou mais, no caso de mulheres, em uma mesma ocasião num intervalo de até 2 horas⁽²⁾. Tem sido observado um aumento significativo do uso em *binge* pelas mulheres nos últimos anos⁽¹⁾, fato que converge com os achados da presente pesquisa. Ressalta-se que o beber em *binge* favorece situações de violência, envolvimento em discussões, além dos riscos provenientes da intoxicação aguda por álcool. Considerando-se as mudanças observadas ao longo dos últimos anos no beber feminino, é importante destacar a necessidade de discussão da temática dentro das políticas em saúde voltadas para as mulheres.

O padrão de consumo levantado pelo instrumento AUDIT, nos últimos 12 meses aponta que, embora um percentual alto encontra-se no padrão de baixo risco ou abstinência, preocupa o padrão de consumo

registrado por uso de risco, uso nocivo e possível dependência. As consequências do consumo abusivo de álcool por mulheres são mais rapidamente observadas do que nos homens. Doses mais baixas embriagam as mulheres mais rapidamente e o uso cotidiano avança para o alcoolismo crônico e com sérias complicações médicas.

Os dados mostram resultados também significativos quanto ao consumo de álcool e sua interface com a violência contra a mulher, mostrando associação significativa entre estas variáveis ($p=0,005$). Entre os principais tipos de violência sofridos pela mulher está a violência física, destacando-se que o consumo pode ocorrer pela vítima após a situação de violência⁽¹⁰⁾. Abrangente estudo aponta que pessoas de ambos os sexos que foram expostas a situações de violência ainda na infância tem maior vulnerabilidade ao uso de álcool na vida adulta⁽¹¹⁾. Sugerindo assim uma possível relação de causalidade entre uso de álcool e violência. A discussão sobre esta relação é fundamental uma vez que a violência relacionada ao uso de álcool pode atingir diferentes grupos populacionais⁽¹²⁾.

A discriminação mostrou-se também associação significativa com consumo de álcool ($p=0,003$). Estudos empíricos existentes sobre o assunto trazem a hipótese de que experiências discriminatórias favorecem a adoção de comportamentos de risco à saúde, com destaque para o uso de substâncias psicoativas como o álcool. Essa associação sugere que pessoas vítimas de discriminação poderiam adotar o uso do álcool, como uma estratégia de enfrentamento e alívio do estresse resultante dessas experiências negativas⁽¹³⁾.

O uso problemático de álcool por mulheres tende a ser visto de maneira menos tolerante quando comparado aos homens, desta forma o estigma e preconceito podem tornar-se mais presentes na vida dessas mulheres⁽¹⁴⁾. Nesse sentido, a saúde mental da mulher e a possibilidade de seu envolvimento com álcool e outras drogas deve ser estudado e debatido pelos serviços de saúde, levando

TABELA 2 – Comparação de médias obtidas no escore AUDIT entre mulheres. Teresina/PI. Brasil, 2019

Variáveis	Escore AUDIT	P
Estado civil		
Com companheiro, em convívio mesmo lar	2,23	0,025¹
Com companheiro, sem convívio	5,17	
Sem companheiro, com casamento anterior	3,20	
Sem companheiro	3,39	
História de violência		
Sim	4,69	0,032²
Não	2,27	

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

1 Teste de Kruskal Wallis, com nível de significância de 0,05

2 Teste de Mann Whitney, com nível de significância de 0,05



a discussão à população de modo a tornar a problemática visível e passível de prevenção e tratamento.

Limitações observadas se referem ao método, pois estudos transversais apresentam limitações no tocante a vincular relações de causa e efeito, tendo em vista que avaliam uma realidade em determinado recorte de tempo.

CONCLUSÃO

O presente estudo permitiu identificar alta prevalência de consumo de álcool e elevado uso em *binge*, com padrão voltado ao consumo nocivo à saúde. Quanto aos fatores associados, chama à atenção a correlação encontrada entre o uso de álcool, violência e discriminação.

REFERÊNCIAS

1. Munhoz TN, Santos IS, Nunes BP, Mola CL, Silva ICM, Matijasevich A. Tendências de consumo abusivo de álcool nas capitais brasileiras entre os anos de 2006 a 2013: análise das informações do VIGITEL. *Cad. Saúde Pública* [Internet] 2017 [acesso em 01 dez]; 33(7). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00104516>
2. Yue Y, Hong L, Guo L, Gao X, Deng J, Huang J et al. Gender differences in the association between cigarette smoking, alcohol consumption and depressive symptoms: a cross-sectional study among Chinese adolescents. *Sci Rep* [Internet] 2015 [acesso em 01 dez]; 5:17959. Disponível em: <https://doi.org/10.1038/srep17959>
3. Wilsnack SC, Wilsnack RW, Kantor LW. Focus on: women and the costs of alcohol use. *Alcohol Res* [Internet]. 2013 Mar [acesso em 01 dez]; 35(2):219-28. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3908713/>
4. Caetano R, Madrugá C, Pinsky I, Laranjeira R. Patrones de consumo de alcohol y problemas asociados en Brasil, Adicciones [Internet] 2013 [acesso em 05 dez] 25: 287-293. Disponível em: <http://www.adicciones.es/index.php/adicciones/article/view/28>
5. Martins AG, Nascimento ARA. Violência doméstica, álcool e outros fatores associados: uma análise bibliométrica. *Arq. Bras. Psicol.* [Internet]. 2017 [acesso em 18 dez]; 69(1): 107-121. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672017000100009&lng=pt.
6. Jomar RT, Abreu AMM, Griep RH. Padrões de consumo de álcool e fatores associados entre adultos usuários de serviço de atenção básica do Rio de Janeiro, RJ, Brasil. *Ciênc. Saúde coletiva* [Internet]. 2014 Jan [acesso em 02 dez]; 19(1): 27-38. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232014191.2009>.
7. Massignam FM, Bastos JLD, Nedel FB. Discriminação e saúde: um problema de acesso. *Epidemiol. Serv. Saúde* [Internet] 2015 [acesso em 18 dez]; 24(3):541-544. Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742015000300020&lng=pt.
8. Silva MGB, Lyra TM, Diniz GT. O padrão de consumo de álcool entre as usuárias das Unidades de Saúde da Família no município do Recife (PE). *Saúde debate* [Internet]. 2019 [acesso em 03 nov 2019] Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0103-1104201912214>.
9. Organização Mundial da Saúde (OMS). Relatório Global sobre Álcool e Saúde - 2018. Genebra, Suíça
10. Zanoti-Jeronymo DV, Zaleski MJB, Pinsky I, Caetano R, Figlie NB, Laranjeira, RR. Violência na infância, exposição a violência parental e abuso e/ou dependência de álcool na idade adulta*. *SMAD. Revista eletrônica saúde mental álcool e drogas* [Internet]. 2019 [acesso em 12 nov 2019]; 15(1): 40-49. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2019.000390>
11. Martins AG, Nascimento ARA. Violência doméstica, álcool e outros fatores associados: uma análise bibliométrica. *Arq. bras. psicol.* [Internet]. 2017 [acesso em 12 nov 2019]; 69(1):107-121. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672017000100009&lng=pt.
12. Tondowski CS, Feijó MR, Silva EA, Gebara CFP, Sanchez ZM, Noto AR. Intergenerational patterns of family violence related to alcohol abuse: a genogram-based study. *Psicologia: Reflexão e Crítica* [Internet] 2014 [acesso em 12 nov 2019]; 27(4): 806-814. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1590/1678-7153.201427421>
13. Matsumoto DS. Mulheres e álcool: uma questão de gênero. *Serv. Soc. e Saúde* [Internet]. 2015 [acesso em 12 nov 2019]; 12(2):237-5. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/sss/article/view/8639497>
14. Lima-Rodríguez, JS, Guerra-Martín, MD, Domínguez-Sánchez, I, Lima-Serrano, M. Resposta da pessoa doente alcoólatra frente à sua doença: perspectivas de pacientes e familiares. *Revista Latino-Americana de Enfermagem* [Internet] 2015 [acesso em 12 nov 2019]; 23(6):1165-1172. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=281442811023>

Recebido: 2020-03-17

Aceito: 2020-03-05